

EDITORIAL

INTELECTUAIS E IMPRESSOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

O presente dossiê visa promover a discussão acerca da cultura letrada e da produção de conhecimento, das possibilidades conceituais e teóricas referente ao percurso de intelectuais, bem como a produção de impressos que versem acerca de temáticas educacionais. Dessa forma, pretendeu-se inserir nesse espaço de debate acadêmico artigos que discutem a recepção, a circulação de ideias no âmbito da instrução escolar, dos quadros administrativos, da formação intelectual, da cultura escrita, das práticas de mediação cultural e das redes de sociabilidade entre mundos letrados.

Nos últimos anos, o debate em torno da produção intelectual passou a ter novos focos, nos quais, buscou-se analisar as redes de construção do conhecimento da cultura letrada e não mais uma pura compreensão do papel do intelectual como sujeito isolado e desprovido de relações sociais. Nesta nova perspectiva, foi por meio do cruzamento de trajetórias de homens e mulheres intelectuais e na ampliação dos objetos utilizados para divulgação do conhecimento, que se tornou possível elaborar novas interpretações sobre a trajetória dos sujeitos e o complexo processo de produção e difusão de impressos.

Desse modo, reverberada em diferentes matizes epistemológicos, nos últimos decênios emergiu um instigante debate historiográfico que contribuiu para realocar os intelectuais e os impressos como objeto de estudo privilegiado da historiografia educacional brasileira. Nos diferentes lugares sociais da escrita da história, especialmente nos programas de pós-graduação em História e Educação, a cultura escrita, os impressos e os intelectuais vêm se tornando foco de

análises reveladoras da circulação de ideias na experiência histórica brasileira.

O dossiê que agora vem a lume, em certa medida, explicita a polifonia analítica das investigações desenvolvidas em diferentes instituições de pesquisa do país. Intelectuais e impressos foram discutidos nos textos a partir de diferentes problemas investigativos, partindo dos desafios teóricos da história social e da história cultural. No âmbito conceitual, os textos operacionalizam as categorias de campo, redes de sociabilidades e cultura política, explicitando a fertilidade dos embates no tocante aos intelectuais, bem como a sua própria ambivalência.

No âmbito do marco temporal, os artigos referendam a tendência que predomina na tradição historiográfica educacional brasileira, com o privilégio do recorte temporal entre a segunda metade do século XIX e os primeiros decênios do século XX. Os estudos contemplam a trajetória de intelectuais como Bernardo Guimarães, Balthazar Góis, Olavo Bilac, Lourenço Filho e Raul Gomes. Além disso, explicitam experiências educacionais em diferentes espaços do Brasil, como Ceará, Paraíba, Sergipe e Rio de Janeiro. Essa multiplicidade de espaços sociais e de sujeitos pensando a Educação sinaliza para uma tendência da historiografia educação brasileira em reconhecer a pluralidade de projetos educacionais no país, que nem sempre coadunavam com os projetos gestados nos grandes centros econômicos, ou seja, a pesquisa empírica em diferentes espaços contribui para refirmar a complexidade da educação brasileira. Esperamos que as inquietações aqui apresentadas inspirem novos olhares. Boa leitura!

Ane Mecenas
Dezembro de 2018